



Le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









**O RECREADOR**  
**MINEIRO**

PERIÓDICO LITTERARIO.



**TOMO 5.º**

COMPREHENSIVO DOS NUMEROS 49 A 60.

DO

1.º SEMESTRE DE 1847.

Sapere aude.

HORAT. EP. 2. L. 1.º



OURO PRETO.

IMP. IMPARCIAL DE B. X. PINHO DE SOUSA.

1847.



# ADITAMENTO

A'S

RELAÇÕES DOS ASSIGNANTES

DO

BERBEADOR MÊSURI

PUBLICADAS COM OS NUMEROS 25 E 37 DESTA FOLHA



*As Illustriissimas Senhoras*

N.º

708 D. Maria Jozefa de Avelar . . . | Carmo  
709 D. Thereza Josefina da Costa . . . | S. Domingos



*Os Illustriissimos Senhores*

710	Alexandre Duarte de Lacerda . . .	Rio do Peixe
711	Alexandre Gomes da Silva . . .	Diamantina.
712	Francisco de Paula e Silva (Padre) . . .	Bitim.
713	Honorio Augusto José Ferreira Armond . . .	Barbacena
714	João Antonio Xavier . . .	Machado.
715	Joaquim Candido de Oliveira (Vigario) . . .	Barra.
716	José Eugenio Teixeira Leite (Ten. Cor.) . . .	Parahyba.
717	José Marianno de Moura (Major) . . .	Curimatã.
718	Luiz de Almeida Carvalhaes Cabral . . .	Rio Pardo.
719	Marcellino Ferreira da Fonseca . . .	Parahyba.
720	Melchiiades Pereira dos Santos (Padre) . . .	Barra.
721	Miguel Archanjo Torres . . . (Vigario)	Paracatu.
722	Ponciano Leite de Cerqueira (Alfere) . . .	Barbacena.
723	Simplicio Ferreira da Fonseca . . .	Parahyba.





# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE JANEIRO DE 1847.

N. 49

## NOTICIA HISTORICA

DE

GOMES FREIRE DE ANDRADA,  
CONDE DE BOBADILLA.



Não chegaram a nossas mãos notícias, que esperavamos para conceitar a biographia do illustre varão, cujo retrato damos hoje a nossos assignantes; promettemos porem occupar as columnas da nossa folha ainda com aquellas que obtivermos servindo-nos hoje as memorias de Pizarro.

„ Deixando Gomes Freire de Andrada os estudos na universidade de Coimbra, a que o haviam applicado os paternos desejos de Bernardino Freire, e repulsiando a gloria que delles lhe podera proceder, pelo belicoso pò do Alemtejo; abi com 23 annos de serviço, e no de 1707 deo provas decisivas do seu valor, quando as armas portuguezas promovião interesses imperiaes com a conquista da Hespanha; e ja então as suas acções conseguirão o merecimento, e realidade de general cuja voz, e exercicio ainda lle negava o tempo. Ajustada a liberdade reciproca dos vassallos em 1712 foi escolhido para diligencias importantes do serviço real da Hespanha; e

occupando o posto de sargento mór de batalha, teve a nomeação de governador do Rio de Janeiro, de cujo posto se lhe passou patente a 8 de maio de 1733; e com elle a carta de conselho de S. M. na mesma data. (1)

„ Como 1.º Capitão general legitimo, principiou a commandar a capitania pela posse a 26 de julho do mesmo anno; e commettendo-lhe a C. R. de 4 de janeiro de 1735 o governo das Minas Geraes, por auzencia do seu proprietário André de Mello e Castro, seu tio, partito para aquelle districto, de que tomou posse a 29 de março do mesmo anno, deixando a direcção da praça ao mestre de campo de infantaria Mathias Coelho de Sousa, ate chegar o mestre de campo e brigadairo Jose da Silva Paes, enviado pela corte, e authorisado substituto por patente da mesma data, em que se lavrou a sobredita C. R.

(1) Foi capitão de cavallos no Alemtejo, sargento mór de cavallaria na corte, e desse posto promovido ao de sargento mór de batalha, do qual subio ao de mestre de campo general professo na ordem de Christo. A provisão de 28 de abril de 1733 mandou dar a este governador, de ajuda de custo, os seus soldos desde o dia de embarque em Lisboa; a exemplo do que se praticara com os governadores seus antecessores.

„ Entre os muitos, e mui importantes objectos, que occupavão os cuidados do soberano sobre essa capitania mineral tinha logar primeiro o estabelecimento da capitação, cujo systema, julgado pelo menos imperfeito, fora mandado observar no anno de 1734 por ordens expedidas ao governador Nello dando-se para esse fim hum particular regimento: mas occorrendo então alguns obices, que dificultarão a cobrança do direito senhorial do quinto pelo methodo ordenado, foi Andrada executalla, pondo-a em pratica desde o dia 1.º de julho de 1735. Deixando a Martinho de Mendonça de Pinna e Proença o governo interino das Minas Geraes, sahio da sua capital a 15 de março do anno seguinte e chegou a do Rio de Janeiro depois do mez de maio.

„ Como por C. R. de 28 de outubro de 1735 foi incumbida ao governador da capitania fluminense a substituição do governo de S. Paulo por ausencia do conde de Sarzedas Antonio Luiz de Tavora mandado ás novas Minas de Tocantins; sahio Andrada aquella provincia e no dia 1.º de dezembro de 1737 tomou conta do novo commandamento, que conservou, ate se prover a capitania paulopolitana em D. Luiz de Mascarenhas, a quem a entregou a 12 de fevereiro de 1739. Por essa separação ficou a Mathias Coelho de Sousa a regencia da praça, como official mais graduado, a quem a citada C. R. de 4 de janeiro determinara a devolução do governo na falta de Paes, acontecida a esse tempo, por se achar na ilha de S. Catharina incumbido da sua fortificação, e das que necessitava o

continente do Rio Grande de S. Pedro; mas voltando o substituto da sua commissão antes do mez de agosto de 1738 continuou o governo ate se restituir o general no mez de novembro de 1739.

„ Vigilante Gomes Freire de Andrada sobre o commandamento das duas capitancias novamente sujeitas à sua direcção, não se descuidou de proseguir a obra da fortaleza da ilha das cobras, principiada por seu immediato antecessor Luiz Vahia Monteiro, augmentando-lhe o plano de fortificação e construindo outros fortins igualmente uteis para cujo trabalho fora mandado pela corte o brigadeiro Jose da Silva Paes. Por esse tempo levantou tambem a fortaleza da Conceição: erigiu na praça do Carmo (hoje terreiro do paço) o novo edificio para casa de residencia dos governadores correndo o anno de 1743; e fez construir o tanque de lavar junto á fonte da Carioca.

„ Nos seus apartamentos da capital para as provincias Mineræes, ficou com o governo da praça, e seu continente o mestre de campo Mathias Coelho de Souza, em conformidade da C. R. de 4 de janeiro 1635: e quando se occupava alli no modo de providenciar os interesses publicos atalhando igualmente muitas desordens de consequencia, que o dissabor da capitania havia urdido entre o povo mineiro forão-lhe manifestadas, no anno de 1744, as novas Minas de Paracatu, das quaes, e do seu territorio mandou tomar posse precavendo a jurisdicção do governador de Pernambuco.

(Ostensor)



BONIFACIO FREIRE DE ANDRADA  
Conde de Bobadella.

ter hum amante, posto que tinha sido sollicitada por hum mercador, e por hum almocreve. Tambem o foi por A Biosca, personagem grave e gorda, de pequena estatura, homem de meia idade, carpinteiro, e avaliador do lugar, que ordinariamente ia todos os sabbados de tarde fumar o seu cachimbo á chaminé do bom moleiro, do qual era intimo amigo. Hum dia que ambos sentados junto ao lume esgotavão hum frasco de vinho, Biosca rompeo o silencio eostumado, pedindo ao seu amigo Villadés permissão de ou-ar pretender a mão de Lucia. Esta proposta pareceu tão es tranha ao moleiro, que ficou sorpreso, e logo tornando a si, repellio com politica as pretensões do encanecido amante, que, sem commover-se por tão prompta negativa, pegou novamente no seu cachimbo, e enchendo hum copo de vinho, o esgotou, entabolando huma dis-eussão á cerca da oca das perdizes: no sabbado seguinte, apresentou-se como de costume no moinho, e pôde julgar-se que perdêra a recordação de sua mal parada propozição por seu modo e feu-ma.

Pouco tempo depois da rejeição das homenagens do mais philosopho dos amantes, sobreveio huma grande mudança na casa do moleiro. Huma bella herdade que, havia mais de hum seculo, cultivava huma mesma familia, passou para o poder de hum novo possuidor vindo da planicie de Barcelona. Este forasteiro, de 25 annos de idade, tendo-se occupado muito tempo na agricultura, dotado além disso de huma grande actividade, de hum solido juizo, e de muito espirito, tendo estudado na oadeira de agricultura de *Casa Lonja*, fazia o mais perfeito contraste com as antigas praticas do seus rotineiros predecessores. Immediatamente se encheu de admiração a aldôa pelo joven e intelligente forasteiro, J. Parcerisas, que sendo

de hum caracter tão festivo como amavel, fez-se tambem apreciar de toda a gente, e mui bem reoebido pelo seu visinho, o moleiro, pai de Lucia.

Ao principio esta sò experimentou para o recém-chegado hum sentimento de temor em tudo differente da sua habitual timidez. Temor que lhe infundia o merito, os conhecimentos e as elegantes maneiras do mancebo, que, não somente se distinguia na conversação, mas tambem nas menores circunstanças. Era facil de observar o sorriso em seus labios, e o vivo olhar cheio de expressão, o qual inspirou á rapariga huma particular aversão; e por isso, todas as vezes que o mancebo forasteiro, (porque este era o nome com que o designavão), se apresentava á sua vista fugia logo, e se escondia. Em pouco tempo mudárão as coisas: Lucia ficou primeiro á porta quando o forasteiro vinha visitar seu pai, depois ficou com elle ao lume, e eutão o ouvia e sorria-se; enfim, pouco a pouco levantou os olhos, e atreveu-se a fallar-lhe; de sorte que, apenas havia dous mezes, quando já a linda Lucia tão selvagem, e que parecia aborrecer tanto o mancebo forasteiro, conversava com elle com tanta liberdade, e com tão pouco embaraço, como com seu proprio pai.

Tão pouco era difficil ver que o forasteiro com toda a sua educação, intelligencia e distinctas maneiras, nada amava tanto como a simples moleirinha, perdoadando-lhe seus caprichos com a bondade e indulgencia de hum irmão, e alegrando-se de sua innocencia e candura, cuja jovialidade era para elle cheia de attractivos. Depressa a solidão de sua oasa lhe parecia enojosa e triste; a brusca sociedade de seus visinhos o incommodava, e só o canto da chaminé do moleiro era para elle hum *justo meio*, pois alli achava mil encantos. Alli tambem era aonde ia mais

o miúdo *Piccino*, seu lindo cão, que tomava sem cerimonia nem comprimento, o melhor lugar na chaminé junto ás cinzas, como se estivesse em casa de seu proprio dono; e o soberbo *Miolé* - gato do moleiro, se humilhava a esta usurpação, sem se encolerisar, nem se quer arripiar o pelo ao approximar-se *Piccino*.

Durante tres mezes, estiverão as coisas neste estado; pois se algum leve meyoeiro se alevantou, depressa o dissipou o verdadeiro affecto e amizade. Por exemplo: huma vez na feira de Manreza, pela Ascensão, tinha Lucia sido incivilmente apertada na rua de S. Miguel pelo braço de Parcerisas. Foi esta huma offensa grave, e apesar do difuio de gente que impedia a passagem, e os empurões que, como as ondas, pela multidão se soffrem naquella estreita rua em tal dia. Não obstante isso, a linda aldeã depressa soffreu a sua companhia com tanto prazer, que esqueceu aquelle atrevimento. Outro dia, por outro objecto mais serio. Tratava-se do casamento de huma parenta. A linda filha do moleiro, seduzida pelas engraçadas palavras do pretendente que viera solicitar seu pai para pedir a mão da rapariga, prometteu-lhe interessar-se com Parcerisas, primo daquelle; mas qual foi a sua admiração, ao ver que tinha confiado muito na condescendencia do seu amante, que recusou o consentimento a favor do recommendado por Lucia, dando por unica razão, que não participava de suas opiniões, e que se tinha obrigado com outro concorrente! Então sentio hum vivissimo despeito por ver a pouca influencia que exercia no animo de Parcerisas. Durante alguns dias, mostrou-se muito triste e pensativa, por em como o pretendente por quem ella se interessava, desistira da pretensão, esta pequena disputa não teve consequencia alguma.

As visitas do mancebo Parcerisas não cessavão, e era facil adinhar que aua-

va Lucia, e esta tão pouco se mostrava insensivel ás homenagens daquelle. Mas ali! tão ditosa bonança veio a ser perturbada por hum imprevisito furacão, e a innocente aldeã, esteve a ponto de perder a vida.

Huma prima sua chamada Rosa, pela qual experimentava huma viva affeição, vinha todos os annos passar algumas semanas no moinho. Era filha de hum commerciante de Manreza, que a tinha educado com bastante esmero, instrucção e gosto; mas longe de mostrar-se orgulhosa com a rustica prima, pela superioridade que lhe dáva a sua instrucção, amava Lucia com inteira singeleza. Era tão engraçada, seu semblante tinha tanta expressão, sua conversação offerecia tantos encantos, suas maneiras erão tão seductoras, que poucas pessoas, depois de terem passado huma tarde com ella, terião notado que não era formosa. Desde que Parcerisas visitava o moinho, a linda Lucia, que amava sua prima como huma irmã, tinha dito com sigilo mui amigadas vezes: „ Quanto desejaria que Rosa chegasse em breve, e que visse o joven forasteiro! „ E agora que sua prima tinha chegado, segundo o seu costume, que tinha visto o joven colono, a pobre Lucia daria quanto possuia no mundo, para que este, e sua prima se não tivessem visto nunca. Ambos estavam encantados hum do outro e manifestavão a boa opinião que hum formava do outro.

Rosa elogiava sem cessar o espirito, a solidez de juizo, e o excellent character de Parcerisas; este da sua parte não cessava de fallar das boas qualidades de Rosa. Era certo acha los juntos conversando rindo e cantando, e parecião tao ditosos, que a pobre Lucia, sentia no seu coração hum não sei que amargo e pezaroso. Sua fronte perdeu a serenidade, os lyrios e rosas do

seu semblante desapparecêrão, dando lugar ás pallidas violetas.

Desde então não procurou mais o encontro de Parcerisas, evitou a presença de sua prima, e occultou seu semblante a seu pai: não gosava mais nem de contentamento, nem de tranquillidade, nem de descanço: amiudadas vezes se retirava para algum sitio solitario, onde podia deixar correr livremente suas lagrimas.

— Pobre Lucia! innocente joven! difficil te seria dizer a causa de tuas afflicções, desse desassocego, e inquietação. Porém sentes que o teu coração está de todo despedaçado, que hum violento combate perturba a tua alma, por que experimentas movimentos convulsivos, e sentes grande trabalho em afogar teus suspiros.

A intimidade de Rosa e do joven forasteiro, crescia gradualmente, existindo entre ambos hum ar de intelligencia que embarçaria mais fortes cabeças do que a da joven e simples filha do moleiro. Talvez hum occulto projecto se concertava entre elles? E era este de amor? .. Quem o poderia dizer á pobre Lucia? .. Oh! era tal a influencia de Parcerisas sobre sua prima, que esta consentio a rogos seus, permanecer mais tempo que o que havia promettido no moinho, e não obstante ter recusado este favor ás importunas solicitações de seu tio, o moleiro.

Neste estado se achavão as coisas, quando hum dia, nos principios de julho, as tuas primas sahirão ao pôr do sol para dar um passeio pelo campo. Depressa forão alcançadas pelo joven forasteiro, bem que a distancia da casa fôdemasiado consideravel para que Lucia podesse voltar, como fazia em semelhantes circumstancias. O caminho em que se tihão mettido as primas, cruzado de viçosos prados, regados por

vinte derramamentos de riachos de hum agua pura como cristal, offerecia hum delicioso passeio, semeado de mil flores silvestres de varias cores, e que derramavão cheirosos perfumes; e dir-se hia que a natureza se tinha esmerado em occultar seus thesouros naquelle pequeno valle. Na verdade era impossivel resistir aos encantadores attractivos deste sitio. Rosa, que tinha apanhado grande quantidade de flores, de cravos, rosas silvestres, açucenas, e hum ramo de cheirosa acacia, flor que em alguns paizes chamão companheira de defuntos, pois se fazem grinaldas que se collocão no ataudé dos cadaveres das moças que morrem solteiras, adiantou-se para Lucia com o ramallete na mão, e pediu-lhe que lhe desse uma lição de botanica, explicando o sentido mystico de cada flor, segundo o uso praticado nos campos, porque Rosa sabia que sua prima era consummada nesta arte. Porém a pobre Lucia, que tinha recusado o braço do joven forasteiro, conservava-se tristemente afastada; tinha apanhado hum ramo de acacia, e toda occupada em fazer hum grinalda, guardava silencio.

Feita esta sentou-se junto ao arroio, e pôla na cabeça, sem perder, não obstante isso, hum só palavra da conversação de Rosa e do joven colono, que discutião sobre a significação symbolica das flores.

Emfim Parcerisas, que durante a sua conversação não cessara de apanhar quantas flores gostava no prado, tihia formado hum ramallete de açucenas.

— Não sei, disse elle, a interpretação mystica que póde dar-se á açucena na sciencia de Lucia, porém para mim he a flor que mais aprecio; e se eu quizera expressar o meu amor segundo o uso dos orientaes, escolheria hum açucena, e com ella advogaria a causa

do meu coração.

E depois de huma leve pausa, continuou:

— Quero ensaiar este meio.

E hum sorriso cheio de doçura, e expressão animou todo o seu semblante.

O nome desta flor he açucena, e aquella a quem offerecer esta grinalda embalhada, e receber este meu tributo de affeição, he certo que me aceita por esposo. Oh! possa a pura açucena obter-me o amor daquella que adoro!

Lucia nada comprehendeu, mas voltou os olhos cheios de lagrimas, e sentindo tremor-lhe os joelhos; deixou-se cahir em huma pequena elevação formada por hum montão de relva e juncos. Todos os seus delicados membros tremião; a pallidez cobrio seu semblante, e as lagrimas que inundarão seu rosto, attestavaõ a desordem da sua alma e seus cruéis soffrimentos. Ah! entãõ pela primeira vez comprehendeu a causa de seus pezares, e pensou que ninguém era tão infeliz como ella!

O festivo *Piccino* approximou-se, e collocando docemente a cabeça e as fargas orelhas sobre seus joelhos, olhou-a com piedade e amor, lambendo lhe as mãos.

— Ah! tu ès mais fiel e menos cruel que teu dono! disse Lucia; e abundantes lagrimas corrêraõ sobre a cabeça do compassivo caõ, que redobrava as suas caricias.

Sem embargo disso, ao reparar em *Parcerisas* que se approximava com sua prima, fez hum esforço para se levantar occultando a perturbação que em sua alma se passava.

— A tua grinalda se desprendeu, lhe disse em alta voz o joven colono; e chegado-se a ella, tirou-lhe a sua grinalda, e poz-lhe sobre a cabeça, a que tinha feito de açucenas: Vêde pois, Lu-

cia, continuou elle, vêde de que modo tornei a collocar a grinalda: não ha mais claro espelho do que o cristal destas aguas ao pé destas nogueiras, vinde.

Entãõ, passando o seu braço ao redor della, apezar da sua resistencia, a apertou. Apenas chegaraõ ao pé do arroio, quando Lucia, voltando os olhos para a corrente, vio sobre a sua cabeça o lindo ramalhete de açucenas, o mesmo que elle tinha apanhado, e pelo qual substituiu a grinalda.

He impossivel descrever o contentamento de Lucia, a pobre menina, cheia de surpresa e regosijo, cahio nos braços do mancebo; mas logo ao notar agitado docemente o coração pelas mais vivas emoções, e coberto o semblante de rosas de pudor, fugio com modestia de seus braços, e procurou hum asylo nos de sua prima. As primeiras palavras que feriraõ os seus ouvidos, foraõ de Rosa que, com accento cheio de affecto e ternura, lhe disse em voz baixa:

— Ha muito tempo que eu sabia querida Lucia, todos o sabião como eu, e tu sò ignoravas teu amor, e o amor de *Parcerisas* para contigo. A vossa uniaõ deve ser celebrada na proxima semana. Para ser testemunha della me tenho demorado até agora.

A estas palavras apertou ternamente entre seus braços a innocente Lucia, e seus olhos permaneciaõ baixos, e cujas faces encendidas, animavaõ seu bello rosto. E com effeito, oito dias depois, Lucia estava afertunada companheira, a ditosa esposa do joven forasteiro.



## O PÊ E A MÃO.

Em uma das melhores hospedarias de Paris estavam à mesa trez mancebos bellos e tafues, celebrando, com o copo na mão, a despedida de um delles, que na manhã seguinte devia partir para a provincia, onde ia fazer um rico casamento.

— A tua noiva é bonita? perguntou Julio.

— Gustavo nunca a vio, respondeu Alfredo, mas o que importa isso se ella tem cem mil escudos de dote! Isso não é para se fazer manto de seda, principalmente quando se não tem de seu senão dividas! A noiva de Gustavo, que é tambem sua prima, nunca sahio da sua provincia.

— Oh! então deve ser uma perfeita provinciana, replicou Julio. Ora oução que eu vou fazer o seu retrato. Ella é namorada e devota ao mesmo tempo, bastantemente acanhada, tem um tanto de simplicia, porém muito sentimental e desdenhosa.

— Bravo! diz Alfredo, vai uma maravilha.

— Em continuo, diz Julio. Tem os pés grandes e chatos, as mãos grossas e crestadas pelo ar; mas deve-se attender a que ella faz perfeitamente doces e os melhores guisados caseiros.

— Como Gustavo se vai encher! Quantos prazeres tranquilos e alegrias campestres! Não ha nada melhor para a saúde. O loto, o jogo da bola, o boston! viva a boa vida que elle vai passar

— Fora, diz Gustavo estendendo o seu copo. Da-me ca de beber, maldito; a tua descripção faz-me enjoar. E' pagar bem caro o dote o ter de ca-

sar com uma provinciana; dispense-me portanto dos seus gracejos.

— Que importa? diz Alfredo, não se sabe que tu és um verdadeiro leão?

— Um D. João, um Lovelace, accrescentou Julio, um perigoso seductor.

— Um latuo impertinente! diz com voz clara, cujo som penetrou através do tabique, uma pessoa que se achava na sala vizinha.

Os nossos estouvados levantarão-se logo, correrão ao lugar donde a voz tinha partido. Mas lá não estava ninguém.

Esta aventura tornou os adeoses mais serios do que tinha sido a conversação. Despediram-se enfim. No outro dia Gustavo poz-se a caminho para as terras de seu tio.

No meio da estrada quebrou-se-lhe a sege, e foi preciso ir a pé até à primeira posta. Ah! encontrou Gustavo por acaso dous cavallos, dos quaes um era estalfado e o outro coxo; mas como não tinha pressa, escarrachou-se no que tinha pulmocira, e seu criado seguio-o, conforme pède sobre as tres pernas do outro animal. Pela tarde aehãrão-se os dous viajantes em uma povoação, onde Gustavo resolveu passar a noite, porque o seu criado, á força de balançar-se em cima do bucephalo coxo, estava enjoado como se andasse no mar.

Em quanto se apromptava o jantar, estava Gustavo divertindo-se vendo passar os aldeãos que voltavaõ dos campos. Bem depressa chamou a sua attenção o som de huma campainha, cujo timido correspondia a cada um dos passos de um burro que atravessava a estrada. O pobre animal levava assentada, entre dous cabazes, uma moça camponeza, cujo vestuario novo e engraçado captivou Gustavo no mesmo instante.

Ao passar por perto da janella, fez-lhe uma pequena cortezia acompanhada de um sorriso, que Gustavo não pôde resistir ao seu attractivo; em um fechar de olhos achava-se ao pé da rapariga, mas não soube o que lhe havia de dizer. Estava absorvido na contemplação de um pé pequenino, delicado e tambem calçado, que teria feito honra a uma condessa andaluza; este pé mimoso tocava negligentemente a ilharga da pacifica cavalgadura em que a aldeã ia montada. Ella foi a primeira que rompeu o silencio.

— Pareceis-vos como o filho de Nicosão, diz ella rindo-se; elle olha-me como vós fazeis, sem dizer palavra, com olhos estupidos. Ides por acaso a Brèquigny?

— He muito longe Brèquigny? diz Gustavo, que estava com o cansaço e a fome da jornada.

— Sómente duas leguas pequeninas, respondeu a aldeã. Ristimaria muito que viajássemos juntos, porque a noite se approssima, e tenho sempre medo de atravessar o pequeno bosque que se achava na estrada.

— Aonde vos não acompanharia eu replica Gustavo, aquem a noticia do bosque e a approssimação da noite fizeraõ esquecer o cansaço e a fome. Sois linda como hum anjo, e palavra de honra que estou enamorado de vós; tendes um ar que cheira a cidade, e este pé adoravel não pertence a hum camponeza ordinaria.

Cahia ja a noite quando elles entraraõ no bosque. Gustavo começou a divagar e a recitar todas as phrases apaixonadas que sua memoria lhe suggeria, e quando assim se inflammava, foi interrompido por uma risadinha surda, que lhe fez suspeitar que esarneckiaõ delle; despeitoso, fez um movimento para agarrar a redea do burro; mas a aldeã lhe tinha feito tomar o galope, o a-

nimal corria muito, e a rapariga segurava-se bem; apesar do que Gustavo teria conseguido alcança-los a ambos, mas quando ja estava a poucos passos de distancia, sahia o burrinho do bosque, e achava-se com a cavalleira á entrada de Brèquigny.

— Que galope! diz a camponeza esbaforida, eu creio que o meu pobre burro participa do medo que tenho quando atravesso o bosque; não ha meio de o fazer parar na carreira!

— Desejo tornar a ver-vos à manhã, responde Gustavo, procurando dissimular seu mão humor.

— Aqui está a casa de meu tio, diz a camponeza; à manhã estarei sozinha no lameiro ás oito horas da tarde.

Este lameiro era formado por uma nascente que brotava no meio dos alamos. A nascente enchia uma pequena pia que os habitantes tinham cercado com uma sebe de silvas, e a superabundancia da agua esbafiava-se fazendo um regato que ás vezes se espriava alagando a terra. No outro dia Gustavo encontrou a camponeza assentada na borda da pia; seu vestido estava amarrado pouco acima do tornozelo, e seus pés nús, descansando sobre uma pedra polida banhavaõ-se na agua, que envolvia com um veio bem transparente estes pés, que Gustavo achou mais brancos e polidos que o marmore.

Eu daria toda a fortuna que vou procurar daqui vinte leguas, diz elle, para poder beijar uns pés tão encantadores! quanto invejo a agua, que tem a fortuna de os acariciar.

— Vos sois viajante, diz a aldeã, ao penas acabais de chegar a este povo e pode ser, que brevemente vos ausenteis.

— A' manhã, respondeo elle estouvadamente.

— A'manhã ! exclamou a rapariga, amanhã ! he pena ; e que ia eu fazer ?

E levantou-se precipitadamente, saeudio e desatou seu vestido molhado, e fugio antes que Gustavo tivesse tornado a si de seu panno. Ella corria assim como uma nova Atalanta, e depois de alguns inúteis esforços vio-se elle na necessidade de deixar de segui-la.

— Tolo, besta, animal que sou ! exclamou elle batendo na testa. Ir dizer-lhe que partirei amanhã ! uma innocente, a quem devia prometter uma constancia eterna ! grandissimo pedaço d'asno !

Mas que pétao lindo ! !

Foi preciso passar a noite em uma estalagem de carreteiros, onde Gustavo teve tempo de sobejo para amaldiçoar sua tolice, pois não pôde fechar olhos. Cahlia com somno quando no dia seguinte chegou a P. Procurou a melhor hospedaria, e logo depois de comer entrou no seu quarto com a intenção de deitar-se ainda de dia.

Estava um pequeno tocando sanfona no pateo, e Gustavo abriu a janella para, por meio de alguns cobres, ver-se livre do rapaz e da sua infernal musica ; porém um objecto mais interessante chamou a sua attenção para outra parte. Os raios do sol feria a prumo umas janellas fronteiras á sua ; atravez das gelosias uns olhos negros, ardentes, que parecerao ao nosso heroe reverberar todas as chamas que o firmamento continha a esta hora, estavao fitos sobre elle ; ao menos elle o cuidou assim, o que vinha a ser o mesmo. Dahi a pouco agitou-se a gelosia, e a mão que a levantou por um instante deixou cair no pateo alguns cobres miudos, que o tocador da sanfona metteo logo na algibeira. Esta mão era branca, fina, delicada, e não podia deixar de pertencer a uma mulher moça e bella.

(Continúa)

NIEL KLIM.

Todo o mundo tem lido as—viagens de Gulliver,—essa satyra engraçada do mundo real representado por hum mundo imaginario, e poucas pessoas conhecem a irmã da obra de Swift, a—Viagem de Niel Klim,—escripta pelo poeta dinamarquez Holberg. He tambem huma satyra, e huma satyra fina, esclarecida, mordente, que sob a capa da allegoria occulta traços e verdades amargas.

Niel Klim caho da terra no planeta Nazar.

Holberg queria ridicularisar os erros de seu paiz e de seu tempo, e com perspicacia e causticidade não podia deixar de attingir a seu proposito. Os preconceitos nobiliarios, os methodos falsos de ensinar, o pedantismo dos philosophos, as discussões subtis dos theologos, tudo foi para o espirito humoristico de Holberg um objecto de divertida zombaria, porém instructiva. Seu livro appareceu primeiro em Leisig sem nome do autor, e excitou em Dinamarca tal tempestade litteraria como nunca se vira. Holberg, que havia sido designado como autor de—Niel Klim,—defendeu-se o melhor que pôde das invectivas de seus adversarios. Era só contra toda a corporação de professores ; mas o publico tomou partido por elle, e o livro, escripto em latim, depois traduzido em allemão e dinamarquez, alcançou grande voga.

Niel Klim he um bom e honrado estudante de Copenhague, que, tendo seguido escrupulosamente os cursos universitarios e satisfeito aos exames, volta para Bergen com um magnifico diploma de bacharel, e um

certificado attestando as memoraveis victorias que alcançara nas justas escholasticas. Ouve fallar de uma gruta profunda que dizem ser habitada pelos Trollers, e da qual contão grande numero de estranhezas. Dá-lhe na cabeça entrar na gruta. Prende-se a uma corda, deixa-se escorregar, e ei-lo escorregando, escorregando, até que cahe por baixo do nosso pobre globo, no meio de um planeta de que os astronominos ainda não fallarão, e que se chama o planeta Nazar,

### Niel Klim admittido á presença do rei das arvores.

Neste planeta os homens são arvores, arvores que andão e fallão, que tem escolas, tribunaes, em uma palavra tudo que compõe uma ordem social regularmente organizada. Alli não he o nascimento nem o nome que dá a nobreza, mas o numero de galhos. O que vem ao mundo com cinco ou seis galhos he logo collocado nas finhas da aristocracia, e quanto mais galhos tem, mais nobre he. Os nobres não tem outro privilegio que não seja o de usar de um titulo honorifico. Os homens a quem mais honrão neste curioso planeta de Nazar são os funcionarios não assalariados, os artistas e os obreiros.

Niel Klim, cahindo repentinamente no seio desta população de arvores, commette mil enganos grosseiros que accusão seu pouco tacto, cujas perigosas consequencias, porém, são desviadas pelos principaes habitantes do paiz, com sua natureza boa e indulgente. Entretanto espalha-se pelas diversas provincias a noticia de ter chegado um animal extraordinario, que parece ter o uso da razão. O

rei quer ve lo, e ordena que lhe ensinem a lingua do paiz, e que o eduquem em um dos principaes gymnasios. Não se questiona ali sobre theses philosophicas, não se trata nem de grego, nem de latim: o fim da educação he desenvolver as faculdades moraes e phisicas do alumno. Acabado o curso ordinario dos estudos, os examinadores fazem comparecer em sua presença o philologo Niel Klim, e achão o singularmente atrasado. Elle apresenta com orgulho seu diploma de bacharel, e os juizes não se importão com o diploma. Entretanto, depois de matura deliberação, o jury escolastico, considerando a agilidade das pernas do joven dinamarquez, declara-o proprio para preencher as funcções de andarilho. Fica sendo andarilho; leva as mensagens do rei e visita as provincias. Todas estas visitas são para elle riquissimo manancial de observações: o planeta de Nazar he um paiz immenso, e todos os seus districtos são occupados por diferentes raças de homens. Um he a terra da intolerancia; ha ali homens que vêem todos os objectos sob a fórma oblonga, outros sob a fórma quadrada, e o partido mais forte condemna sem compaixão aquelle que não vê as cousas como elle. Em um districto vizinho são as crianças que governão, e os velhos são governados. Outro he a terra dos philosophos: não ha ali caminhos nem cultura; os habitantes andão todos absorvidos na abstracção de suas theorias, e procurão fazer uma estrada que vá em linha recta ao sol. Um pouco mais longe existe uma provincia onde os homens estão condemnados a ficar lá, a comer enquanto as mulheres orão, discutem, governão o estado, e assignão os tratados de paz ou as declarações de guerra.

De volta destas expedições, Niel Klim, para mostrar que havia viajado com fructo, faz uma moção politica e essa moção, sendo radicalmente opposta à constituição, he causa de ser elle condemnado a banimento.

Vai para outro paiz. Está só, pobre, sem recurso e sem apoio, mas acha-se no meio de um povo leviano e frivolo, que com cada novidade fica encantado. No estado de penuria em que elle se achava, imagina fazer cabelleiras, e esta maravilhosa invenção o faz passar do estado de miseria a uma fortuna esplendida. O senado dá-lhe carta de nobreza, e o estado vota-lhe uma pensão. Um incidente imprevisito forçá-o de novo a deixar esta terra onde o fabrico das cabelleiras fizera del-le um grande personagem. Chega a um paiz ignorante sem-selvagem, onde o tomão por filho do sol. He introduzido solemnemente na cõrte, e em pouco tempo he ministro, general em chefe, depois soberano absoluto das regiões subterraneas. Mas então cega-o a ambição, o orgulho o faz duro e odiento; cansa seus subditos com suas exações, revolta os por sua crueldade, até que um dia rebenra a rebelião. Niel Klim quer subjuga-la, mas he vencido e foge. Procurando um refugio contra a colera de seus inimigos, vai ter por

ventura á gruta por onde descera para emprender suas venturosas expedições. Volta a Bergen, e, pela protecção de um seu amigo, consegue ser sacristião da cathedral.

#### UM MARIDO DE CONSCIENCIA.

Hum sujeito casado estando ausente da mulher, escrevendo-lhe huma carta, concluiu a assim —  
*Sou teu menor marido — F.*

#### OUTRO MAIS CONSCIENCIOSO.

Certo commerciante escrevendo huma procuração por sua mulher, que tinha de ser madrinha em hum baptizado, escreveu assim — D Fulana de tal mulher de F. e companhia

#### CHARDA.

Fui mulher de hum patriarchoa  
Submisso sem igual; — 2  
Apostolico zagal  
Do rebanho do Senhor — 2

Eu sou passaro diurno,  
E bem pouco voador;  
E' quasi sempre no chão  
Que me avista o caçador. (A.)

A decifração da charada do numero antecedente he — Arcadia.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.<sup>o</sup> e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.<sup>o</sup>, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 per semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs, e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia, não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.